



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL

Bianca Maria Bernardino Alexandre, (bianca.alexandre@famed.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas;

Kathlyn Oliveira Nogueira, (kathlyn.nogueira@famed.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas;

Ana Clara Frutuoso dos Santos, (ana.frutuoso@famed.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas;

Ricardo Fontes Macedo, (ricardo.macedo@famed.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas.

PALAVRAS CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Equipe Interprofissional; Projeto Terapêutico Singular

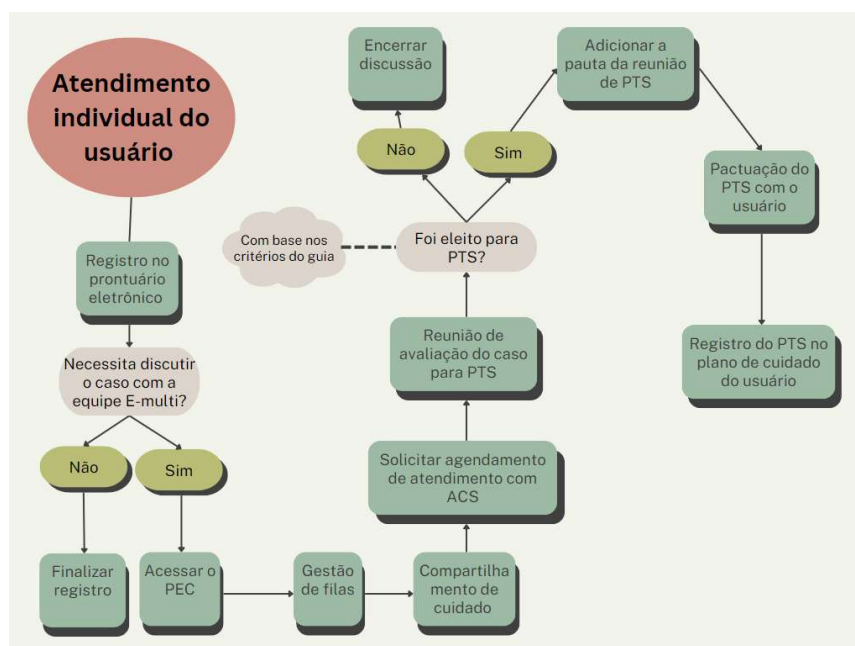
Introdução

A educação permanente (EP) é uma ferramenta de desenvolvimento dos serviços de saúde através da atualização profissional promovida por ações intencionais e planejadas, que visam o fortalecimento dos conhecimentos e das habilidades (RIBEIRO et al, 2020). O Projeto Terapêutico Singular (PTS) incorpora a interdisciplinaridade ao envolver a contribuição de diferentes especialidades e profissões. Assim, o cuidado integral é fornecido ao usuário mediante uma avaliação compartilhada sobre suas condições entre a equipe interprofissional (PINTO et al., 2011). Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento e a implementação do fluxograma do PTS em uma unidade, realizado como parte de um projeto de extensão de educação permanente.

Descrição do relato

A experiência ocorreu durante o projeto de extensão de educação permanente em uma unidade docente assistencial, que conta com 1 orientador docente e 7 discentes da FAMED. O desenvolvimento do fluxograma do PTS da Unidade ocorreu em 5 fases. Fase 1: diagnóstico do problema através do feedback dos profissionais com os membros do projeto, que possibilitou compreender dificuldades existentes. Fase 2: realizou-se uma oficina com a equipe interprofissional para explanação teórica, a fim de sanar as lacunas existentes e gerar um conhecimento sólido, além da capacitação para utilização das ferramentas do compartilhamento do cuidado e da pactuação da estratégia de registro do PTS no Prontuário Eletrônico do Cidadão. Fase 3: foram realizadas duas reuniões com os profissionais para definir o fluxograma com as etapas do PTS, apoiado na teoria adquirida anteriormente e na prática realizada na unidade, objetivando contemplar todos os aspectos. Fase 4: condução da construção de pautas nas reuniões e o estabelecimento da frequência quinzenal de encontros da equipe para discussão dos casos, visando a realização do PTS e aumentar o entrosamento do grupo. Com a finalização das reuniões, os membros do projeto elaboraram um guia prático com o fluxograma e os informes teóricos acerca da temática, que foi avaliado quanto à necessidade de ajustes pelos profissionais e, posteriormente, distribuído para que pudessem utilizar em caso de dúvidas. Fase 5: O fluxograma foi implementado na unidade e validado pelos profissionais.

Imagem 1: Fluxograma do PTS na unidade docente assistencial professor Gilberto de Macedo.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Discussão

Em uma Unidade Básica, o uso de Fluxogramas permite que os profissionais da saúde discutam entre equipes sobre a execução do trabalho e a finalidade do seu papel, além de possibilitar o mapeamento de processos e uma melhor compreensão de procedimentos, serviços, problemas e estratégias, com o intuito de que ações sejam melhor executadas e os próprios profissionais possam dentro dos processos de trabalho buscar formas para remodelá-lo (FRANCO, 2003). Outra estratégia importante no cenário da saúde consiste na EP, que busca tornar o processo de aprendizado permanente e continuado e vencer obstáculos, como a falta de tempo dos profissionais para realizar o aprimoramento dos aprendizados. Assim, atrelar a comunidade científica aos serviços impacta positivamente, uma vez que os estudantes aprendem na prática, os profissionais recebem atualizações e o usuário uma melhor assistência (BARBOSA, 2021). A EP pode também estar atrelada ao PTS, que por sua vez tem potencialidade de trazer contribuições de integralidade e resolutividade do cuidado. Assim, a aplicação do PTS permite uma aproximação entre a equipe interprofissional e as necessidades de saúde dos usuários e da comunidade, a fim de ofertar um serviço integral de melhor qualidade e otimizar o processo de trabalho (GUIMARÃES, 2023).

Conclusão

A implementação do fluxograma do PTS em uma unidade docente assistencial, através de um projeto de extensão de educação permanente, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para potencializar o processo de cuidado integral. Todas as etapas desenvolvidas serviram para que a equipe pudesse melhorar sua interdisciplinaridade e ter uma melhor percepção das práticas assistencialistas, revelando-se como estratégia eficaz no aprimoramento do serviço de saúde.

Referências

BARBOSA, Valentina *et al*, EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO, *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.

FRANCO, Túlio Batista. O uso do fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde, em apoio ao planejamento: o caso de luz (MG). *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, p. 1-30, 2003.

GUIMARÃES, Ana Clara Ribeiro; PEREIRA, Queli Lisiane Castro; FERREIRA, Adriano Borges. Implantação do Plano Terapêutico Singular na Atenção Básica: Fortalezas e possíveis obstáculos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e08121043341-e08121043341, 2023.

PINTO, Diego Muniz. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, p. 493-502, 1 set. 2011.

RIBEIRO, Ana Laura Tavares da Silva et al. Dispositivos e Contribuições da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e Política Nacional de Humanização: para o fortalecimento dos processos de trabalho de gestores e profissionais da atenção primária no Tocantins. Palmas, TO: - Palmas: Secretaria de Estado da Saúde, 2020. 38 f. ISBN 978-65-87830-00-1.